

ACÇÃO URGENTE

JORNALISTA ARBITRARIAMENTE MANTIDO EM DETENÇÃO EM REGIME DE INCOMUNICABILIDADE

Amade Abubacar, jornalista da rádio comunitária de Nacedje, foi preso no dia 5 de Janeiro de 2019 pela polícia do distrito de Macomia, província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. A polícia confiscou-lhe o telemóvel, algemou-o e levou-o para a esquadra de Macomia. Amade Abubacar foi preso quando entrevistava civis deslocados que fugiram de suas casas devido à intensificação dos violentos ataques no norte de Cabo Delgado. Amade Abubacar está detido em regime de incomunicabilidade, não foi oficialmente acusado de qualquer crime e não lhe foi concedido acesso ao seu advogado.

PARTICIPE NESTA ACÇÃO: ENVIE UM APELO ESCRITO, PELAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS OU UTILIZANDO ESTE MODELO DE CARTA

Ao Exmo. Sr. Ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro
Av. Olof Palme 46/48
Maputo,
Moçambique
departamentocomunicacao2016@gmail.com,
adimoamb@yahoo.com.br

V. Ex.^a Ministro Jaime Basílio Monteiro.

No dia 5 de Janeiro, a polícia do distrito de Macomia, em Cabo Delgado (norte de Moçambique), prendeu o jornalista Amade Abubacar e deteve-o. Ele não foi acusado de qualquer crime. Amade Abubacar é jornalista da rádio comunitária de Nacedje.

Amade Abubacar estava a cobrir os ataques a civis, perpetrados por grupos armados na província de Cabo Delgado, e estava portanto a entrevistar e fotografar um grupo de pessoas que fugiam de suas casas devido à intensificação dos violentos ataques quando agentes da polícia o prenderam sem qualquer mandado. Algemaram Amade Abubacar, confiscaram-lhe o telemóvel e prenderam-no.

No dia 6 de Janeiro de 2019, Amade Abubacar foi transferido para detenção militar no distrito de Mueda, no norte de Cabo Delgado. Amade Abubacar tem estado em detenção em regime de incomunicabilidade, não foi acusado de qualquer crime e não lhe foi permitido o acesso ao seu advogado.

Esta é a segunda prisão arbitrária de jornalistas em menos de um mês na província de Cabo Delgado. A Amnistia Internacional condena o clima generalizado de medo e impunidade em Moçambique.

Apelo a V. Ex.^a para que liberte imediata e incondicionalmente Amade Abubacar da detenção arbitrária pelas forças militares. Apelo ainda para que assegure que, enquanto aguarda a sua libertação, Amade Abubacar não seja sujeito a tortura e outros maus-tratos e que lhe seja autorizado o contacto com a sua família e com advogados da sua escolha. Rogo a V. Ex.^a que assegure que os jornalistas possam desenvolver o seu trabalho sem medo de represálias, intimidação, perseguição e censura.

**AMNESTY
INTERNATIONAL**



Atentamente,

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Desde Outubro de 2017, grupos armados têm matado civis na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. Os ataques tiveram início no distrito de Mocimboa da Praia (no norte de Cabo Delgado), envolvendo membros de um grupo extremista que lançou ataques coordenados e simultâneos a instituições governamentais, incluindo esquadras da polícia.

Houve uma escalada nos ataques no final de 2018. Entre Novembro e Dezembro de 2018, ocorreram mais de 8 ataques em aldeias dos distritos nortenhos da província de Cabo Delgado, nomeadamente Nangade, Macomia e Palma, que resultaram em 20 mortos e mais de 100 casas incendiadas.

Desconhece-se a ideologia política do grupo, que não fez quaisquer exigências políticas.

Os rebeldes invadem aldeias, incendeiam as casas, matam os habitantes a golpes de machete e saqueiam a sua comida. Os residentes das aldeias mudaram a sua vida diária com medo dos ataques. Alguns deixaram de dormir nas suas casas e preferem dormir na praia. Evitam deslocar-se à noite e alguns fugiram para outros distritos.

Para mais informação, por favor leia o comunicado de imprensa da Amnistia Internacional "Mozambique: End Brutal Killing Spree by Armed Group" (<https://www.amnesty.org/en/latest/news/2018/06/mozambique-end-brutal-killing-spree-by-armed-group/>).

LÍNGUA PREFERIDA PARA O DESTINATÁRIO: Português

Pode também escrever na sua própria língua.

POR FAVOR ENVIE OS APELOS O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL, ATÉ: 22 de Fevereiro de 2019.

Por favor verifique junto do escritório da secção da Amnistia Internacional do seu país caso envie os apelos após a data acima indicada.

NOME E PRONOME PREFERIDO: Amade Abubacar (ele)